

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardia



Trabalho 2338 - 1/3

A FAMÍLIA VIVENCIANDO O CONTEXTO DA LESÃO MEDULAR –  
RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBOSA, Islene Victor<sup>1</sup>  
STUDART, Rita Mônica Borges<sup>2</sup>  
LIMA, Francisca Elisângela Teixeira<sup>3</sup>  
CARVALHO, Zuíla Maria de Figueiredo<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Ao cuidar de pessoas em condição de incapacidade física permanente, deparamo-nos de modo freqüente com mudanças significativas nos papéis pessoais, vocacionais e familiares. Ante o acometimento neurológico da lesão medular, seqüelas como paraplegia e tetraplegia acarretam dependência em atividades de vida diária, na locomoção, no esvaziamento vesical, intestinal, na percepção do corpo e de suas alterações, o que muitas vezes se convencionou chamar de incapacidade. É no campo familiar que as pessoas aprendem e desenvolvem práticas de cuidado bastante influenciadas por sua cultura. A família geralmente decide o momento de procurar pelos agentes do campo profissional para atender as necessidades de seus membros. No contexto atual da assistência à saúde, as famílias têm assumido uma parcela considerável de responsabilidade na prestação do cuidado à saúde de seus membros, especialmente àqueles com problemas crônicos, arcando com a continuidade do cuidado até a completa recuperação do familiar ou, quando esta não é possível, com a condição crônica da doença e suas conseqüentes seqüelas. Na prática profissional, observa-se que essa nova situação requer maior disponibilidade de outras pessoas geralmente

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Aluna do doutorado em Enfermagem/UFC. Professora da Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Membro pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica-NUPEN/UFC. E-mail: [islene@terra.com.br](mailto:islene@terra.com.br)

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Membro pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica-NUPEN/UFC. E-mail: [monicastudart@hotmail.com](mailto:monicastudart@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Ceará-UFC. E-mail: [felisangela@yahoo.com.br](mailto:felisangela@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Post-Doctora en enfermería por la Universidad Nueva de Lisboa. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFC. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica-NUPEN/UFC. E-mail: [zmca@fortalnet.com.br](mailto:zmca@fortalnet.com.br)

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2338 - 2/3

familiares para dar apoio ao paciente nas suas atividades de vida diária. O cuidado de enfermagem prestado à família no contexto hospitalar consiste na tomada de decisões e no desenvolvimento de atividades com essa família, visando a interação, compartilhando conhecimentos, crenças e valores em situações de saúde e doença (ELSEN, 2002). Na caminhada profissional, cotidianamente há cobranças, ensinamentos e supervisões do cuidado dos familiares que acompanham os pacientes com lesão medular; no entanto, não são questionadas as reais necessidades que o familiar cuidador está vivenciando e enfrentando naquela situação de incapacidade produzida pela lesão. A família deve ser compreendida como extensão do paciente, sendo assistida em situações estressoras em que as demandas psicossociais são suscitadas e por vezes esquecidas. No tocante ao processo do cuidado, Pereira e Araújo (2005) consideram que a inserção do familiar no cuidado ao portador de lesão medular possibilita o desenvolvimento das suas habilidades e competências de cuidador, pois permite que seja conhecedor do problema com que está lidando. A família necessitará de atendimento e orientação tanto quanto a pessoa que será reabilitada, visando a ser mais do que um elemento de apoio e ajuda nesse processo, mas também constituir um núcleo de afetividade e inclusão (ROCHA, 2006). **OBJETIVO:** Compreender o significado do cuidado prestado pelo familiar à pessoa com lesão medular. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de prática profissional que teve como intuito de relatar a vivência dos familiares dos pacientes com lesão medular no âmbito hospitalar. O estudo é descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa teve como cenário um hospital referência em trauma, situado em Fortaleza-CE. A população foi constituída por sete familiares. A coleta de dados aconteceu no período de setembro a outubro de 2007, por meio de entrevista do tipo semi-estruturada. Os depoimentos foram analisados com base no método de análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Evidencia-se que o familiar do paciente com lesão medular vivencia dificuldades relacionadas ao déficit de conhecimento, ao fato de que cuidar é uma atividade cansativa e a resignação do novo papel de cuidador. Esse familiar, ao tornar-se conhecedor das conseqüências da lesão medular, e levando em consideração o

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2338 - 3/3

caráter crônico desta condição, elabora mecanismos adaptativos para aprender a viver e conviver com tal situação. Entende-se que cuidar é também prestar atenção à família, aos que rodeiam a pessoa que sofre, em razão de que o comportamento e o envolvimento da família influenciam consideravelmente no percurso do paciente face à patologia, às seqüelas e às complicações decorrentes. Ademais, percebe-se que, ao focar a assistência de enfermagem no familiar cuidador, contribuiremos para a otimização do cuidado que se processará continuamente em domicílio.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Familiares cuidadores. Traumatismos da Medula Espinal.

**REFERÊNCIAS**

ELSEN, I.; MARCON, S.S.; SILVA, M.R.S. **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. Maringá: Eduem; 2002.

PEREIRA, M.E. M. S; ARAÚJO, T. C. C. F. Estratégias de enfrentamento na reabilitação do traumatismo raquimedular. **Arquivos de Neuropsiquiatria**. 63, (2B), p. 502-597, 2005.

ROCHA, E.F. **Reabilitação de pessoas com deficiência**. São Paulo: Roca, 2006. 300p.